



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13^o Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

QUEIXAS DE MEMÓRIA E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

ENAURA HELENA BRANDÃO CHAVES; ALBA LUCIA BOTURA LEITE DE BARROS, MAIKO MARINI

A comunicação é talvez a tarefa mais importante no processo de trabalho do enfermeiro, é imprescindível confiar na exatidão das informações prestadas pelos clientes. É bastante comum pessoas com idade acima de 65 anos queixarem-se de falta de memória justificando a realização deste estudos que busca identificar em que faixa etária as queixas de memória são mais freqüentes. Para essa avaliação utilizou-se um questionário de queixas de memória cuja confiabilidade foi obtida através do Alfa de Cronbach (0,857). A população envolveu pessoas da comunidade na faixa etária de 20 a 99 anos distribuídas por décadas. A amostra foi de 105 pessoas, sendo 15 de cada faixa. As pessoas entre 20 e 30 anos não referiram queixas de memória e nunca tiveram memória melhor do que a atual, as pessoas entre 31 e 40 anos acham que a memória já foi um pouco melhor, mas raramente esquecem o que iam dizer. Na faixa etária dos 41 aos 50 anos esquecem com freqüência as datas de aniversário de parentes e amigos e julgam que sua memória já foi muito melhor, o que coincide com os dados da faixa de 51 e 60 anos. Entre 61 e 70 anos freqüentemente esquecem o que iam dizer em uma conversação mas quase nunca esquecem de tomar seus medicamentos nos horários. A partir dos 71 anos lembram-se de enviar recados apenas quando os anotam, já aqueles com mais de 80 anos nunca lembram de enviar recados e quase nunca lembram de tomar seus medicamentos e nunca lembram de cumprir compromissos importantes agendados. Questionar o indivíduo sobre sua memória possibilitou o conhecimento de suas principais queixas de memória e confirmam que dificuldades com a memória ocorrem nas faixas mais altas. Estes dados fornecem subsídios para o desenvolvimento de novas intervenções de enfermagem no cuidado ao idoso.